



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA INTERVENÇÃO DOS CONFLITOS INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Autores: RAISSA SILVA BORGES, MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

AS CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA INTERVENÇÃO DOS CONFLITOS INTERPESSOAIS NA ESCOLA

INTRODUÇÃO

Este tema gerou-se a partir da participação no Programa Residência Pedagógica na cidade de Paracatu, que tem como objetivo a formação de professores com o ingresso do acadêmico a partir do terceiro ano de licenciatura. A imersão^[1] do acadêmico nas escolas se dá a partir da colaboração das Secretarias Estaduais e Municipais de educação com as Instituições Superiores. O tema abordado é de extrema importância para os residentes, pois possibilita uma nova visão sobre o conceito de conflito dentro das escolas.

Os conflitos no ambiente escolar são acontecimentos rotineiros, ocorrem tanto dentro como fora das salas de aula, por vários motivos sejam por divergências de pensamentos, insatisfação com ambiente ou até mesmo carência afetiva por parte de algumas crianças. Sendo a escola a instituição que as crianças passam a maior parte do seu dia, e precisam estar com pessoas que não são do seu convívio familiar e subordinados a novas regras, as crianças como rejeição a essa nova realidade podem desenvolver atitudes agressivas, indisciplina e em muitos casos há também crianças que desenvolvem características introspectivas. Ambos os aspectos podem dificultar o convívio das crianças umas com as outras e com as professoras. BORDIM.M.S.S(2012)

Este estudo tem como problema questionar: é possível desenvolver um bom processo de ensino aprendizagem com base nos conflitos entre as crianças? Tem objetivo geral explicar sobre o processo ensino aprendizagem a partir dos conflitos no ambiente escolar, apresenta-se também com três objetivos específicos que irão nortear a reflexão do residente: os aspectos positivos e negativos dos conflitos entre as crianças, as possibilidades de aprendizagens que eles podem possibilitar para os alunos e a importância do levantamento dos temas relacionados aos conflitos. Justifica-se por acreditarmos ser necessário que os professores e residentes não fiquem estagnados em pré-conceitos sobre a negatividade dos conflitos, sendo este um grande aliado pedagógico para o educador na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Foi analisada para o embasamento teórico deste trabalho, teses, artigos e dissertações sobre o assunto, VINHA (2000,2003,2009). O levantamento da problemática deu-se na observação da dinâmica escolar a partir da participação dos acadêmicos no Programa Residência Pedagógica.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada foi delineada por um plano de pesquisa predominantemente qualitativo (GOLDENBERG,1997), que se deu por uma imersão no ambiente escolar durante o residência pedagógica a partir da observação dos sujeitos, e por fim a busca bibliográfica para o embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCURSOES

No sentido de análises de dados e visto que não existiu nenhum questionário, procede-se a exposição dos resultados a partir de estudos bibliográficos sobre o assunto, bem como a observação da dinâmica escolar a partir da Residência Pedagógica. Na escola Estadual Julia Camargo na cidade de Paracatu há um grupo com 10 acadêmicas que são residentes da Unimontes, colocando em prática um dos objetivos da Residência Pedagógica que é a imersão do acadêmico no ambiente escolar, a intervenção pedagógica e a regência. Para alcançar esses objetivos é necessário que o residente esteja disposto a trabalhos de pesquisa constante, não apenas para a compreensão dos fatos, mas para o planejamento de uma intervenção eficiente. Far-se-á em seguida a discursão sobre o conceito de conflito e suas possibilidades no processo ensino aprendizagem.

[1] A imersão do acadêmico foi feita a partir da ambientação na escola, conhecendo a dinâmica do local, a estrutura física, o projeto político pedagógico e o regime de trabalho. Durante o processo as residentes adentraram as salas de aulas para observações e análises do ambiente alfabetizador, participando também dos momentos de recreação das



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Segundo o dicionário o significado de conflito é: disputa violenta; combate; luta; enfrentamento entre elementos contrários ou incompatíveis; alteração; brigas; discursão. O conflito aparece quando há necessidade de posicionamento por parte de algum indivíduo em determinada situação. Apesar da carga negativa do significado de conflito, ele aparece como forma de autonomia por parte dos seres humanos, que ao possuir capacidade crítica e reflexiva podem decidir e intervir em situações rotineiras. Como nos coloca Vinha (2003), os conflitos contribuem para as aprendizagens dos alunos e para suas vivências. Deve ser visto como um indicador de autonomia entre as relações humanas como um fator positivo, pois possibilita uma maior exploração de normas e valores.

Kant (1779), pensador iluminista dizia que os seres humanos se caracterizam por uma “insociável sociabilidade”. Precisamos uns dos outros, nos incomodamos, quando o que uma pessoa quer não corresponde ao que o outro almeja surge um confronto de ideias o que leva a algum tipo de conflito. Sendo assim, observamos a importância do conflito na construção dos seres humanos, na organização social e moral da sociedade.

Desde sempre o conflito tende a ser evitado, por suas características negativas que são heranças tradicionais. Um ambiente onde não há conflito pode ser visto como algo que deu certo, ou sinônimo de eficiência, tradicionalmente em ambientes assim quando surgiam alguns tipos de conflitos eram eliminados com base na autoridade. Os conflitos no ambiente escolar podem aparecer como forma de agressividade, brigas, agressões verbais e físicas comportamentos que são negativos e socialmente não aceitos no ambiente escolar ou fora dele. Historicamente a escola tende a inibir essas atitudes, usando coerção, ameaças, repressão (Vinha 2000).

O psicólogo Selman, Robert (1970) propôs um modelo onde é descrita uma sequência de cinco etapas de tomadas de percepções. Os estágios começam por volta dos 4 anos, idade que as crianças estão sendo inseridas no contexto escolar. No nível zero a criança é capaz de distinguir entre o seu e o dos outros, mas é incapaz de distinguir sobre perspectivas. A sua própria perspectiva predomina como uma visão única de mundo, a coordenação da perspectiva social só acontece por volta dos 6 ou 7 anos de idade. O professor exerce um papel fundamental nesse momento propondo atividades que possam lapidar esses processos a fim de desenvolver a capacidade da criança de se colocar no lugar do outro.

Participamos na escola de situações diversas, que vão desde a observação das aulas até os intervalos entre elas. Observamos a complexidade do contexto escolar que não se pauta apenas no processo instrutivo, as relações de ensino-aprendizagem acontecem de várias maneiras: as crianças têm muito que aprender entre si, com os colegas de outras faixas etárias e com as suas diferenças. Com base nos estudos de Piaget, Vinha (2009) apresenta os conflitos como ótimas oportunidades para trabalhar valores, regras, respeito às diferenças, colaboração dentre outros. São esses momentos de conflitos que possibilitam pistas para os professores praticarem a maiêutica descrita por Sócrates, oportunizando para as crianças o pensar, refletir, “dar luz às ideias” sobre o que as incomodam, os porquês e como podem solucionar, apesar de ser cansativo, os conflitos são necessários e possuem pontos positivos.

Os professores podem adotar métodos que promovem a autonomia das crianças nas resoluções dos conflitos, atividades que reforcem o trabalho em grupo, o diálogo, para elas compreenderem a importância da cooperação. Observamos no contexto escolar que as estratégias adotadas para mediar divergências, eram geralmente unilaterais, o professor é a autoridade e as crianças devem submeter-se a ele. Piaget (1994) chamou de heteronomia a esse tipo de moral, a criança é submetida às regras que provêm de outros, e deve ser obedecida por motivos externos a consciência das crianças.

A heteronomia pode ser superada, dando lugar à autonomia, quando a criança entende que as regras são necessárias para o convívio. Trabalhar com o levantamento de situações de conflitos possibilita o entendimento por parte das crianças os porquês da existência de normas, tornando-se com o passar do tempo capaz de se autorregular. Segundo Piaget (1932/ 1994), isso acontece graças às trocas que as crianças têm com os seus pares. Na medida em que se estabelecem relações entre os iguais, desenvolve-se a relação de cooperação, por meio da cooperação, o respeito unilateral e superado pelo respeito mútuo, o que proporciona o ser humano se colocar no lugar do outro.

A educação que a criança recebe interfere no cidadão que ela vai ser na sociedade. Piaget (1998) distingue dois métodos de educação moral: (a) método verbal; (b) método ativo. O primeiro consiste em ensinar as crianças normas e valores, através de discursos e sermões, enquanto o segundo busca não ensinar com autoridade o que as crianças são capazes de descobrir por si mesmas, ao interagir umas com as outras. Somente com a participação ativa das crianças em ações e reflexões sobre as condutas, normas e valores, que elas são capazes de atingir a sua autonomia, considerando também que os conflitos nem sempre são negativos, pois podem ser a resistência e a busca de um pensamento ou conduta que não pertence ao padrão social que estão inseridas, compreendendo que o seu ponto de vista não pode ‘ferir’ o ponto de vista do outro.

[1] A imersão das residentes foi feita a partir da ambientação na escola, conhecendo a dinâmica do local, a estrutura física, o projeto político pedagógico e o registro do processo as residentes adentraram as salas de aulas para observações e análises do ambiente alfabetizador, participando também dos momentos de recreação das



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os conflitos são inerentes aos seres humanos, não são apenas degradantes como insistimos tradicionalmente em nomeá-los. São manifestações de independência de pensar e se posicionar, e com as crianças não é diferente. Elas possuem suas peculiaridades que as caracterizam, assim como a busca por satisfazer suas vontades e desejos. Quando o professor propõem alternativas às crianças que promovam atividades de cooperação, reflexão, participação, estimulam os alunos a buscar suas próprias alternativas para a reflexão sobre os conflitos, ajudando-os no controle dos seus impulsos e considerando o ponto de vista e os sentimentos dos outros (Vinha 2004). Nessa perspectiva o professor não apenas assume o posicionamento de autoridade, e sim de mediador das situações, sabendo-se que os conflitos faz parte do cotidiano da escola e são necessários para o desenvolvimento e a busca por autonomia que todos passamos durante as fazes da nossa vida, sendo a infância onde todos esses processos começam.

AGRADECIMENTOS

A Unimontes e a CAPES pela oportunidade de atuar no Programa Residência Pedagógica. A escola Estadual Julia Camargo e a todos que de alguma forma contribuíram para elaboração desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDIM, M.S.S. (2012) **A relação pedagógica e o enfrentamento dos conflitos e das violências nas escolas**. Santa Maria, RS: UNSM, (tese de mestrado)
- EMMEL, M.L.G. (1990) **Interação Social: a função da atividade**. São Paulo: IPUSP, (Tese de Doutorado)
- VINHA, Telma Pileggi. (2000). **O educador e a moralidade infantil numa visão construtivista**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- VINHA, Telma. Pileggi (2003). **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, 2003.
- VINHA, Telma. Pileggi., & Tognetta, L. R. P. (2009). **Construindo a autonomia moral na escola: Os conflitos interpessoais e a aprendizagem de valores**. Revista Diálogo Educacional, 9(28), 525-540.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Record. Rio de Janeiro, 1997
- PIAGET, J. (1994). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus. (Trabalho original publicado em 1932)

[1] A imersão das residentes foi feita a partir da ambientação na escola, conhecendo a dinâmica do local, a estrutura física, o projeto político pedagógico e o registro do processo as residentes adentraram as salas de aulas para observações e análises do ambiente alfabetizador, participando também dos momentos de recreação das